

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO SEXUAL EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

Leticia Nascimento Mesquita

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
leticia.mesquita@aluno.unifametro.edu.br

Maria Salete Moreira de Gois Neta

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.neta03@aluno.unifametro.edu.br

Dária Rairana Rodrigues Nascimento

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.silva25@aluno.unifametro.edu.br

Maria José de Matos Corpe

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.corpe01@aluno.unifametro.edu.br

Patricia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: As doenças neurológicas podem ser descritas como acometimentos no Sistema Nervoso Central e Periférico. Em vista disto, são frequentes os impactos psicológicos e emocionais em pacientes neurológicos, visto que uma má percepção de si mesmo, além de uma tendência ao isolamento social, que podem ser desencadeantes de distúrbios influenciadores da qualidade de vida e conseqüentemente um comprometimento na qualidade de vida sexual, assim como a percepção de satisfação sexual. **Objetivo:** Avaliar a satisfação sexual em pacientes neurológicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Os estudos foram buscados nas plataformas BVS, PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Satisfação sexual”, “Pacientes neurológicos”, “Sexualidade”, “Reabilitação” e “Disfunção erétil”, nos idiomas inglês, português, francês e espanhol sem recorte temporal.

Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos. Sete artigos foram utilizados para a confecção deste estudo. **Resultados:** Foram encontrados diversos resultados de avaliações quanto a satisfação do paciente neurológico após a atividade sexual, dentre eles destacam-se que a satisfação está inversamente proporcional a funcionalidade, ou seja quanto maior o nível de funcionalidade menor a satisfação sexual, entretanto em nenhuma patologia foi detectada a redução quanto ao desejo sexual, porém a satisfação sexual pode se apresentar diminuída em virtude de alterações fisiológicas relacionadas a ejaculação, ereção e orgasmo. **Considerações finais:** Os indivíduos com sequelas neurológicas, possuem alguma restrição, desentusiasmo, medo ao realizar o ato sexual ou alteração na percepção da satisfação sexual.

Palavras-chave: Satisfação sexual; Pacientes neurológicos; Sexualidade; Reabilitação; Disfunção erétil.

INTRODUÇÃO

Doenças neurológicas podem ser descritas como acometimentos no Sistema Nervoso Central e Periférico, em que ocorre a perda da efetividade dos mesmos, podendo afetar o encéfalo, medula espinhal, nervos cranianos, nervos periféricos, raízes nervosas ou músculos. As patologias mais prevalentes são Alzheimer, Parkinson, Acidente Vascular Encefálico, Esclerose Múltipla, Lesões Medulares, dentre outros (Martins, 2019).

Ademais, há um predomínio de doenças neurológicas progressivas e potencialmente incapacitantes. Tais disfunções resultam em limitações funcionais, limitações estas que interferem nas tarefas essenciais diárias, bem como na fala, marcha e cinesia provocando isolamento social advindo das dificuldades ou percepções negativas acerca de si mesmos (Costa, 2021).

A CIF classifica funcionalidade como todas as funções corporais, atividades e participação. Enquanto que incapacidade é um termo abrangente para "deficiências, limitação de atividades ou restrições à participação" (OMS,2001). A partir disto, pode-se afirmar que ao isolar-se além de afetar a qualidade de vida, influi também na funcionalidade do indivíduo, funcionalidade esta, responsável pela independência do sujeito dentro do contexto do mesmo.

Em vista disto, são frequentes os impactos psicológicos e emocionais em pacientes neurológico, visto que uma má percepção de si mesmo e uma tendência ao isolamento social que afasta esse paciente de atividades prazerosas e interações interpessoais gerando consequências biopsicossociais sendo capaz de ocasionar quadros de depressão, afetando diretamente na qualidade de vida (Cavalcante, 2020).

Por conseguinte, com a afecção à qualidade de vida há também um comprometimento na qualidade de vida sexual deste paciente devido à fatores intrínsecos, pode ocorrer diminuição da libido, alterando assim a frequência das atividades sexuais, lubrificação feminina, casos de anorgasmia e, para os homens, pode ocorrer aumento da incapacidade de iniciar ou manter uma ereção e ejaculação precoce (Pereira, 2017).

O ciclo sexual é composto por fases, sendo elas, desejo sexual, culminando em excitação, orgasmo e finalizando com a resolução na qual é caracterizada pelo relaxamento pós ato sexual, qualquer transtorno transitório ou permanente de alguma dessas fases pode ser considerada uma disfunção sexual. (Sousa,2020) Para tal, existem questionários validados em que estão aptos a serem aplicados na população a respeito da satisfação sexual em pacientes neurológicos.

A partir disto, pode-se justificar este estudo como forma de agregar informações acerca do tema proposto tendo em vista a relevância do mesmo e impacto direto no bem estar e qualidade de vida dos indivíduos com acometimentos neurológicos, principalmente quando pautado a dificuldade de encontrar estudos na área, além de avaliar através dos métodos encontrados a satisfação sexual dos mesmos. Deste modo, o estudo tem como objetivo avaliar a satisfação sexual de pacientes neurológicos dentro dos questionários encontrados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de estudos encontrados no qual utilizou-se os seguintes descritores “Satisfação sexual”, “Pacientes neurológicos”, “Sexualidade”, “Reabilitação” e “Disfunção erétil”, utilizando o operador booleano “AND” e “OR”. As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, Portal da PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

A pesquisa foi realizada buscando artigos nos idiomas inglês, português, francês e espanhol. Foram selecionados sete artigos publicados sem recorte temporal e disponíveis na íntegra, constando 1 na base de dados BVS, 1 na PubMed, 3 na base de dados Scielo e 2 no Google Acadêmico. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos. Os critérios de exclusão consistiam em revisões sistemáticas e de literatura, assim como artigos que não apresentassem relação com a temática principal, estudos em duplicidade, além de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Resultados dos questionários quanto a satisfação sexual em pacientes neurológicos.

| Autor e ano | Protocolo Avaliativo | Resultados |
|-----------------------------|---|---|
| LUCON et al, 2001. | LIFE – Índice Internacional de Função Erétil | - Não houveram diferenças significativas quanto ao desejo sexual - O grupo controle apresentou índices maiores ao se tratar de função erétil, orgasmica e satisfação sexual |
| PEREIRA et al, 2017. | - Índice Internacional de Função Erétil -Quociente Sexual - Versão Feminina -WHOQOL -Medida de Independência Funcional | - Diminuição do desejo sexual - A manutenção da função sexual proporciona uma percepção mais satisfatória de saúde |
| CARDOSO et al, 2018. | Questionário semiestruturado com abordagens quanto frequência e satisfação sexual | - Redução da Satisfação sexual após a lesão |
| ABREU et al, 2021. | QSH-LM (Modificado) - questionário de Sexualidade Humana na Lesão Medular | - Diminuição de qualidade de vida sexual em ambos os grupos |
| XARDEL et al, 2021. | Treatment Satisfaction (EDITS) - validado em distúrbios eréteis | - Aumento na prevalência de infecção - Baixa falha mecânica após 5 anos -Satisfação do paciente e do parceiro permanece sustentável após 5 anos |
| GOMES et al, 2023. | - QSH-LM - questionário de Sexualidade Humana na Lesão Medular | - Diminuição da frequência, vontade e satisfação sexual - Alterações fisiológicas quanto a ejaculação, ereção e orgasmo |
| SILVA et al, 2023. | - SCIM III - WHOQOL- Bref | - Grupo com maior funcionalidade apresentou maior insatisfação sexual - Grupo paraplegia apresentou maior função - Ambos os grupos apresentaram insatisfação com o trabalho e moradia |

Os principais achados quanto a satisfação sexual em pacientes neurológicos diversos foram: a diminuição de desempenho, satisfação e frequência sexual, podendo estar

acompanhados ou não de uma maior insatisfação global em diversos aspectos da vida diária como trabalho, moradia e função. De acordo como destaca Silva et. al (2023), onde os índices avaliativos apresentaram-se diminuídos em pacientes com lesão medular, do tipo paraplegia e tetraplegia, apresentando-se menores em indivíduos paraplégicos, quando comparados aos tetraplégicos. De acordo com Gomes et. Al. (2023), a satisfação sexual pode se apresentar diminuída em virtude de alterações fisiológicas relacionadas a ejaculação, ereção e orgasmo presentes em pacientes neurológicos ou quando simplesmente comparada a satisfação sexual antes da lesão como destaca Cardoso e colaboradores (2018). Nesses casos estão geralmente relacionados a agentes psicológicos, a presença de parceiros fixos ou até mesmo a educação sexual recebida antes e após a lesão medular.

Pereira et. al (2017) observou, em pacientes, de ambos os sexos, acometidos com acidente vascular encefálico (AVE), uma diminuição no desejo sexual primordialmente em pacientes com menores scores de funcionalidade, enquanto pacientes os quais demonstravam-se mais funcionais com função sexual ativa mantiveram uma percepção mais satisfatória de saúde. Em contrapartida, Lucon e colaboradores (2001) apesar de observar uma maior função erétil, orgásmica e satisfação sexual no grupo controle, quando comparados a pacientes com doença de Parkinson, não observou diferenças significativas quanto ao desejo sexual o qual se manteve semelhante em ambos os grupos.

Deste modo, juntamente a satisfação sexual Abreu et. al (2021) observou índices relacionados a qualidade da vida sexual de pacientes com lesões medulares as quais mostraram-se diminuídas sem diferir indivíduos atletas de não atletas, enquanto o estudo de Xardel et. al (2021) com o uso de prótese peniana para tratamento da disfunção erétil em pacientes neurológicos, observou uma melhora na satisfação sexual do paciente e de seu parceiro a longo prazo , assim como baixa probabilidade de falha mecânica da prótese após 5 anos, apesar do aumento na prevalência de infecções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indivíduos com sequelas neurológicas, em diversos casos possuem alguma restrição, desentusiasmo, medo ao realizar o ato sexual ou alteração na percepção da satisfação sexual. É relevante destacar, que pessoas pós- AVE com funcionalidade reduzida raramente têm aumento da libido, entretanto quando comparados a pacientes que possuem lesão medular, os mesmos apesar de relatarem maiores índices de funcionalidade apresentam um menor índice relacionado à satisfação sexual, principalmente em se tratando do nível do acometimento da

lesão a exemplo dos paraplégicos. Aos Parkinsonianos notou-se que essa é a população com acometimento neurológico que manifesta maior disfunção erétil, visto que tem relação com gravidade da doença, sintomas motores, depressão, alteração da imagem corporal e dependência do companheiro. Concomitantemente a isso destaca-se que a satisfação pode estar diretamente ligada a funcionalidade do paciente, porém o desejo se mantém independente do grau de funcionalidade ou acometimento neural.

Perante o exposto, nota-se a necessidade de executar programas de educação em saúde sexual e orientações quanto a realização de uma atividade prazerosa para o indivíduo e seu parceiro. Pois observa-se a necessidade de ajustes físicos, juntamente a acompanhamentos especializados em âmbito psicológico e de saúde sexual.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, FERNANDO LUIZ; PASSOS PORTO, ISABELA; PEREIRA DE CARVALHO, HELTON; PINHEIRO FERRARI, ELISA. Fatores associados à satisfação sexual de homens com lesão medular. **Fisioterapia e Pesquisa**, n. 25, p. 35-42, 2018. DOI: 10.1590/1809-2950/16742625012018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/wRtDZvyjkWGr8FJg4nRbHNR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023

CAVALCANTE, D. A. K.; FURTADO, T. A.; VALENTE, J. R. R.; ALMEIDA, U. T. de F. H.; SOUSA, T. C. de; SOUSA, E. de J. S. de; LOPES, L. D. de O.; OLIVEIRA, C. A.; DUARTE, A. S.; GOUBEIA, M. A. Qualidade de vida de pacientes após acidente vascular encefálico isquêmico atendidos em uma clínica de neurologia em Belém-Pará / Quality of life of patients after ischemic brain vascular accident served in a neurology clinic in Belém-Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 12452–12464, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-089. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16657>. Acesso em: 23 sep. 2023.

DE NOVAIS DA SILVA, HAGDA KRISTYNA; DE AGUIAR FREITAS, CARIELE; BARRETO ARGENTON, VICTORIA; PEREIRA SAYAGO SOARES CALEFI, MARIANA. Relação do tipo e nível de lesão medular espinhal com funcionalidade e qualidade de vida em um hospital de reabilitação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, ed. 4, p. 1-9, 04 2023. DOI: 10.25248/reas.e12234.2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12234>. Acesso em: 23 set. 2023.

DOS SANTOS CASTRO GOMES, HELENA; BRAZ DE OLIVEIRA ALVES, VITÓRIA; MARCELINO DA ROCHA, ELIAS; PEREIRA, RUTH FERNANDES; DUARTE RESENDE, BÁRBARA; VIANA DE MORAES, CARLA. Fatores que implicam na sexualidade dos pacientes com lesão medular. **Rev. Cient. Escola Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**, v. 9, p. 1-16, 2023. DOI: 10.22491/2447-3405. 2023.V9.9d9. Disponível em:

<https://www.revista.esap.gov.br/index.php/resap/article/view/524>. Acesso em: 23 set. 2023.

LUCON, MARCOS; DE SOUZA SANTOS PINTO, ADRIANA; FARIAS SIMM, RENATA; SANTORO HADDAD, MÔNICA; ARAP, SAMI; MARMO LUCON, ANTONIO; REIS BARBOSAARQ, EGBERTO. Avaliação da disfunção erétil em pacientes com doença de Parkinson. **Arq Neuropsiquiatr**, n. 59, p. 559-562, 24 abr. 2001. DOI: 10.1590/S0004-282X2001000400014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/HKCBMZ4pG853HSNhFWzbRpf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

MATOS, L. R. de S.; LUAN SILVA MARTINS, Ícaro.; KARLLA LIMA CANDEIAS, D.; NUNES BARBOSA PETZINGER, K.; ALENCAR LESSA, E.; BENTO MOREIRA, M. Perfil Epidemiológico e Clínico de Pacientes Neurológicos em um Hospital Universitário. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 27, p. 1–17, 2019. DOI: 10.34024/rnc.2019.v27.9737. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/9737>. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA ABREU, LISSA; MATOS AMARAL FERREIRA, GEOVANNA ROMANA; DE LIMA ALBUQUERQUE, WENDEL; DA COSTA PRIANTE, CAREN HELOUISE; BRITO E SILVA, SUSANNE CRISTINE; RRCORPES OLIVEIRA FRANÇA, IRANETE; DE PONTES MIRANDA, CLAUDIA JEANE. Estudo comparativo da qualidade de vida sexual em indivíduos com lesão medular: paratletas e não paratletas. **Rev Bras de Sexualidade Humana**, v. 32, p. 9-18, 2021. DOI: 10.35919/rbsh.v32i2.962, Disponível: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.962>. Acesso em: 23 set. 2023.

XARDEL, V; GUY, L; NEUVILLE, P; MOREL JOURNAL, N. Prótese peniana para disfunção erétil no paciente neurológico, indicação, complicações e satisfação: estudo retrospectivo em 27 pacientes. **Progrès en Urologie**, v. 31, ed. 4, p. 223-230, 2021. DOI: 10.1016/j.purol.2021.01.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1166708721000026>. Acesso em: 23 set. 2023.